



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
MEDICINA INTENSIVA
PEDIÁTRICA
03 A 05 DE JULHO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

3 a 5 de julho

Minascentro
Av. Augusto de Lima, 785 - Centro, Belo Horizonte - MG



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Vitamina D Em Pacientes Com Condições Crônicas Complexas E Choque Séptico

Autores: ALINE SPIAZZI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), CRISTIAN TEDESCO TONIAL (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), GUILHERME GUARAGNA FILHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), JEFFERSON PEDRO PIVA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), ANA RITA SHAMA PEIXOTO (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: Introdução: Pacientes com condições crônicas complexas (CCC) possuem alto risco de serem portadores de deficiência de vitamina D (DVD). Estudos recentes avaliam o impacto que a carência desse elemento possa ter na evolução e desfecho dos pacientes criticamente enfermos, especialmente no contexto de choque séptico.
Objetivos: Descrever a prevalência de DVD em pacientes com CCC e choque séptico, além de identificar os fatores de risco associados a esta condição e os desfechos em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP).
Metodologia: Estudo observacional retrospectivo realizado através de revisão de prontuários eletrônicos no período de setembro de 2023 a novembro de 2024. Foram incluídos no estudo todos os pacientes com idade entre 1 mês e 18 anos incompletos portadores de CCC e admitidos por choque séptico com necessidade de drogas vasoativas na UTIP. Excluiu-se do estudo crianças com definição prévia de terminalidade, internação com duração inferior a 24 horas e recusa em participar da pesquisa. Os pacientes foram classificados como portadores de DVD se valor de vitamina D inferior a 20ng/mL, conforme valor adotado pela literatura.
Resultados: De um total de 53 potenciais candidatos, 45 foram incluídos no estudo. A mediana da vitamina D sérica foi de 16,7ng/mL (IQR 11,7-24,4) e a prevalência de DVD foi 68,9% (n=31). Os pacientes com DVD apresentaram maior frequência de infecção abdominal (45,2 vs 7,1%, p=0,038) e maior uso de drogas vasoativas (Vasoactive-Inotropic Score - VIS) nas primeiras 24 horas do quadro (51,5 vs 20, p=0,035). A coleta de vitamina D ocorreu de forma precoce, com mediana de 12 horas (IQR 8-20). Mais da metade dos pacientes tiveram internação prolongada em UTI (>7 dias). Sete pacientes da amostra faleceram (15,6%), estando todos no grupo de pacientes com DVD (p=0,053). O poder discriminativo da vitamina D para óbito foi avaliado através de curva ROC, com área sobre a curva (AUC) de 0,759 (p=0,0052). Outros exames laboratoriais também foram avaliados, como lactato (AUC=0,815) e proteína C reativa (AUC=0,517). A comparação entre os escores realizados na admissão dos pacientes evidenciou superioridade do Escore de Phoenix em relação ao PIM2 e PIM3 quando analisado mortalidade, com AUC=0,914 vs 0,571 e 0,575 (p=0,04), respectivamente.
Conclusão: Nossos dados demonstraram que a DVD é uma condição frequente em pacientes pediátricos com CCC e choque séptico. Além disso, a vitamina D sérica mostrou-se um potencial marcador de gravidade e evolução para desfechos desfavoráveis em UTIP nesse grupo de pacientes. O escore de Phoenix apresentou bom poder discriminativo para óbito em relação a outros escores.